



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

UM OLHAR DA TEORIA CRÍTICA AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONTEMPLANDO PESSOAS¹

Betina Beltrame², David Basso³, Denize Grzybovski⁴.

¹ Trabalho final da disciplina de Análise de Situações de Desenvolvimento

² Aluna do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, bolsista UNIJUI.

³ Professor Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, do curso de Mestrado em Desenvolvimento UNIJUI.

⁴ Professora orientadora do curso de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI, doutora em Administração.

Resumo: Este ensaio teórico é uma tentativa de olhar sob a óptica da teoria crítica para a questão do desenvolvimento na perspectiva das pessoas. O referencial teórico utilizado é o da teoria crítica, cujos fundamentos serviram de base para se pensar qual é a finalidade dos estudos sobre desenvolvimento contemplando o desenvolvimento das pessoas. O realismo crítico foi utilizado para delinear os procedimentos metodológicos, uma vez que, em âmbito maior, isso já vem ocorrendo dentro de diversas áreas do conhecimento científico. Os resultados indicam que o sujeito é vital para o desenvolvimento, o que implica na sua participação efetiva durante todo o processo, partindo das concepções de Marx e reforçada pela teoria crítica, a qual contribui para uma reflexão mais profunda das situações que se apresentam.

Palavras-chave: desenvolvimento; pessoas, teoria crítica.

Introdução

Desenvolver pessoas pode ser considerada uma ferramenta estratégica capaz de promover ou ampliar o nível de desenvolvimento regional, contudo o tema é pouco explorado teoricamente. O pressuposto teórico impresso neste ensaio teórico é de que a identificação das competências, o perfil e o discurso das pessoas que estão inseridas dentro de um contexto social, oferece suporte para pensar o planejamento estratégico das regiões contemplando o desenvolvimento das pessoas. Pessoas são consideradas aqui como sujeitos da razão e dotadas de competências necessárias ao desenvolvimento individual, bem como ao desenvolvimento da coletividade, seja organização ou sociedade.

O discurso teórico em torno do desenvolvimento envolve questões normativas (o que articula a sociedade que queremos?), que provocam reflexões sobre qual (is) via (s) de poder (político, econômico, social, outro) se constrói um modelo de desenvolvimento. Também envolve questões cognitivas (qual é a natureza do processo de desenvolvimento? Como estudá-lo? Como fazer da ciência um instrumento para a sua promoção? Quais serão as ferramentas necessárias para tanto?) Nesse contexto, surgem diferentes categorias de análise, dentre as quais destacamos: ciência, tecnologia, criatividade, empreendedorismo.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O processo de desenvolvimento é contínuo na sociedade atual o que exige a capacidade de planejar ações que possam prevenir ou eliminar as más consequências deste, como o consumismo, as desigualdades sociais e a destruição do meio ambiente, entre outras. Há assim, a demanda por soluções rápidas e eficazes dentro dos diferentes focos de desenvolvimento, sejam eles voltados para o social, para a economia ou ecologia. Desta forma, é preciso saber por onde começar e que ferramentas serão utilizadas para se atingir o objetivo proposto. Por isso, focar as estratégias de desenvolvimento a partir do sujeito, se apresenta como alternativa, uma vez que são as pessoas que são e estão implicadas neste processo, de forma direta ou indireta. São elas que pensam as estratégias e ao mesmo tempo sofrem as consequências, boas ou ruins das mesmas.

Metodologia

Este ensaio teórico se enquadra como uma pesquisa bibliográfica, sustentada pelo método fenomenológico, o qual implica o reconhecimento da importância do sujeito no processo de construção de um tipo de desenvolvimento. Quanto ao nível de pesquisa, é uma pesquisa exploratória tendo em vista ser uma primeira aproximação com o tema para posteriormente formular pressupostos teóricos e operacionalizá-los.

Resultados e Discussão

As discussões teóricas aqui propostas partem de uma reflexão crítica da realidade, orientada pelos estudos desenvolvidos por pesquisadores da Escola de Frankfurt, os quais se preocupam em fazer uma análise crítica dos problemas do capitalismo moderno que privilegia claramente as superestruturas (FREITAG, 1986). A crítica ao positivismo traz à tona novamente o reconhecimento da reflexão como categoria de conhecimento válido, em especial aquele que permeia o debate sobre desenvolvimento. Habermas, como um membro da Escola de Frankfurt, é um autor que auxilia no esclarecimento dos pressupostos da teoria crítica (GUESS, 1988).

Nesse sentido, Marcondes (2010), partindo das concepções de Marx, aponta que a tarefa crítica da filosofia corresponde a uma tentativa de penetrar na realidade no que esta tem de básico (a estrutura social e as relações de produção), para além das aparências, ou seja, das representações ideológicas, as quais são parciais, idealizadas e falsamente justificadas.

A Escola de Frankfurt acredita que a psicanálise e o marxismo são duas teorias que se fundem e dão sustentação para a teoria crítica, a qual visa a reflexão que permite a emancipação e a obtenção de esclarecimentos para a descoberta de quais são os verdadeiros interesses dos agentes em vista de uma ação humana mais consciente. A psicanálise colabora na reflexão sobre a interação entre a dinâmica psíquica do indivíduo e as condições sociais e políticas da sociedade em que vivem esses indivíduos (GUESS, 1988). A tentativa de integrar o pensamento de Freud e de Marx teve como pano de fundo a





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

revolução bolchevista (1917) e Hitler no poder (1933), pois em ambas as situações houve a valorização do subjetivo na história (ROUANET, 1989).

“A dominação e a exploração não precisam nenhuma explicação psicológica. Somente quando perguntamos quais os mecanismos psíquicos, independentes de qualquer instância externa de poder, que levam a maioria oprimida a sujeitar-se à sua situação, a comprazer-se nela, a esquecer a origem da sua escravidão, a tornar-se patriótica –somente então precisamos da psicologia” (ROUANET, 1989, p. 15).

Karl Marx com suas ideias revolucionárias busca combater as ilusões da consciência e assim libertar o homem, na tentativa de transformá-lo e não só interpretá-lo, como forma de criticar a modernidade. Desta forma, a consciência passa a ser vista como condicionada pelo trabalho, uma vez que Marx somente privilegia o trabalho como dimensão para a formação da consciência, negando a vida moral e a linguagem que Hegel, anteriormente defendia juntamente com o trabalho como dimensões da formação da consciência. Assim, as ideias são condicionadas pelas condições materiais de sua vida (MARCONDES, 2010).

Marx teve sua vida marcada pelas produções intelectuais, dentro da política, uma vez que lutava pela classe trabalhadora. Baseava-se então, na possibilidade de construção de uma nova sociedade, partindo da reflexão de quais seriam as condições para a transformação dos homens, levando sempre em consideração as relações históricas, políticas e ideológicas da sociedade na qual este sujeito está inserido. Porém, não deixou de questionar como seria a vida futura nesta tal sociedade, principalmente em relação ao comportamento humano individual. Desta forma, “a base da sociedade, da sua formação, das suas instituições e regras de funcionamento, das suas ideias, dos seus valores são as condições materiais” (ANDERY; SÉRIO, 2004, p. 401), ou seja, “pelo mundo que existe independente do homem” (Idem, p. 403).

O trabalho é visto como uma relação mais que necessária e perpétua entre a espécie humana e seu ambiente natural, dependendo das condições contingentes da natureza. Na reprodução da vida em condições naturais, o processo de trabalho altera não só a natureza, mas o próprio homem que trabalha. A partir disso, se verifica que não há uma essência fixa de ser humano, uma vez que a natureza muda historicamente dependendo da organização social do trabalho (MARCONDES, 2010).

Resende (2009) acrescenta que no mundo natural os objetos do conhecimento existem e agem independentemente do processo de produção do conhecimento do qual são objetos. Porém, no social não é assim, pois é necessário conhecer as estruturas existindo previamente aos eventos a serem estudados, mesmo que sejam eventos historicamente criados, reificados e transformados. Sendo assim, as estruturas são dimensões prévias às práticas, mas também são transformadas por elas. Desta maneira, a teoria crítica faz análise dos significados e como estes são construídos e produzidos.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A teoria crítica tem como foco a sociedade, na qual o sujeito não poderia ser mais determinado dentro de um construto já formatado. Por isso, a necessidade de um entendimento interdisciplinar. Os marxistas ocidentais (Lukács) são receptivos às contribuições da psicologia, antropologia, por exemplo. Contudo, a teoria crítica não pode negar a realidade histórica, sendo a crítica ainda a possibilidade de questionar a época, uma vez que as tradições conservadoras sempre tenham algo a ensinar. Sempre há um resquício histórico na compreensão da cultura (BRONNER, 1997). “A crítica supõe a visão do próprio processo de formação da consciência, a interpretação do sentido da história, que olhando para o passado, pode compreender o presente como resultado desse processo e, assim, ver o futuro, apreendendo a totalidade” (MARCONDES, 2010, p. 233).

Nesta perspectiva Resende (2009) complementa salientando que as relações nas quais as pessoas entram pré-existem aos indivíduos cuja atividade as reproduz ou as transforma. E são nestas estruturas de relações sociais que o realismo crítico faz sua reflexão na busca da compreensão dos fenômenos sociais. O que impede os agentes da sociedade de perceber corretamente sua verdadeira situação e seus reais interesses é a ideologia deles, se os agentes querem se libertar da repressão social, eles devem escapar da ilusão ideológica (GUESS, 1988, p. 10). “A tarefa crítica da filosofia só pode ser exercida através de um pensamento que inclua uma análise sociológica, política, histórica e econômica da realidade” (MARCONDES, 2010, p. 240).

E, no Manifesto do Partido Comunista, Marx e Engels afirmam que, “em lugar da velha sociedade burguesa, com suas classes e seus antagonismos de classe, teremos uma associação, na qual o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos” (citado por MARCONDES, 2010, p. 237).

Conclusões

A teoria crítica e os fundamentos teóricos do marxismo fortalecem a ideia de que o desenvolvimento deve contemplar as pessoas. Tais correntes teóricas sustentam o fortalecimento do sujeito livre como condição para que ocorra uma nova sociedade, ou seja, uma “sociedade desenvolvida” na sua totalidade. Para tanto, é preciso adotar uma estratégia que parte da reconstrução dos territórios contemplando a agregação de valores às atividades que já existem e capazes de garantir a sobrevivência digna e sadia da população.

Destaca-se então, a participação dos homens no processo de desenvolvimento. Contudo, ainda pode ser acrescentar reflexões sobre “para que” ou “para quem” desenvolver ou onde se pretende chegar e quais serão as estratégias e ferramentas necessárias, uma vez que o conceito de desenvolvimento tem significados diferentes para diferentes segmentos da sociedade. Fica claro, no entanto, que o sujeito com maior conhecimento sobre a realidade que o cerca será mais ativo no processo de desenvolvimento, seja ele de que tipo for.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Referências Bibliográficas

ANDERY, M. A; SÉRIO, T. M. P. A prática, a história e a construção do conhecimento: Karl Marx. In: ANDERY, M. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 13.ed. Rio de Janeiro: Garamond/São Paulo: EDUC, 2004.

BRONNER, S. E. Da teoria crítica e seus teóricos. Campinas: Papyrus, 1997.

GEUSS, R. Teoria crítica: Habermas e a Escola de Frankfurt. Campinas: Papyrus, 1988.

MARCONDES, D. Iniciação histórica da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

RESENDE, V. M. Análise de discurso crítica e realismo crítico: implicações interdisciplinares. Campinas: Pontes, 2009.

ROUANET, S. P. Teoria crítica e psicanálise. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.